



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Estudo de Caso sobre o Potencial Terapêutico da Avaliação Psicodiagnóstica de uma Criança com Transtorno do Espectro do Autismo
Autor	JULIANA RODRIGUEZ MIRANDA
Orientador	CLEONICE ALVES BOSA

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por comprometimentos qualitativos em dois domínios: déficits na comunicação e interação social; e presença de comportamentos, interesses e atividades restritas e repetitivas. A apresentação de sintomas varia quanto a sua forma e intensidade, fazendo com que as crianças do espectro tenham diferentes níveis de intensidade, que podem ir do leve ao severo. Considerando este panorama, a avaliação do TEA ocorre em contexto clínico através da análise qualitativa dos comportamentos apresentados pela criança durante situações de interação, principalmente brincadeiras. O uso de protocolos de observação sistemática do comportamento tem sido um dos recursos utilizados para a avaliação psicodiagnóstica em TEA. Nesta perspectiva, o Centro Experimental de Avaliação Multidisciplinar em Autismo (CEMA/UFRGS) desenvolveu o Protocolo de Avaliação Comportamental para Crianças com Suspeita de TEA (PROTEA), o qual ainda está em fase de validação experimental. Este protocolo é composto por itens que avaliam o comportamento da criança em três grandes áreas: 1) Comportamentos Sociocomunicativos; 2) Qualidade da Brincadeira; e 3) Movimentos Repetitivos e Estereotipados do Corpo. A aplicação do PROTEA ocorre em contexto de brincadeira dividido em dois momentos, um livre e outro estruturado, sendo que a criança permanece por três sessões de 45 minutos em interação com um avaliador treinado. As sessões são videogravadas para posterior codificação. A utilização do PROTEA tem provocado na equipe de pesquisa a percepção de mudanças qualitativas ao longo das sessões que sinalizam uma melhora do prognóstico. Esta percepção suscitou a pergunta sobre o potencial terapêutico do psicodiagnóstico estruturado para aplicação do PROTEA. Para responder a esta pergunta, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar mudanças comportamentais durante o psicodiagnóstico com o uso do PROTEA a partir do estudo de caso de uma criança de 36 meses com diagnóstico médico de TEA. Sendo assim, após receber treinamento teórico e prático para a utilização do PROTEA, a autora deste estudo realizou a codificação dos comportamentos apresentados pela criança através dos vídeos da segunda e terceira sessões e estava cega quanto ao diagnóstico. Os resultados confirmaram o diagnóstico de TEA e indicaram mudanças positivas tanto qualitativas quanto com relação à frequência dos comportamentos em 41% dos itens do PROTEA, como os que avaliaram comportamentos de Iniciativa e Resposta de Atenção Compartilhada; Imitação; Engajamento Social e Sorriso Social quando comparadas a segunda e terceira sessões. Quanto à qualidade da brincadeira também foi possível observar indícios de brincadeira simbólica na terceira sessão, enquanto que na segunda este comportamento não apareceu mesmo tendo sido estimulado. Estes resultados confirmam a percepção de que a criança respondeu à avaliação demonstrando motivação crescente para a interação com a avaliadora, o que caracteriza bons indicadores quanto ao prognóstico em um quadro de TEA. Discute-se a importância da avaliação psicodiagnóstica em TEA promover a interação e brincadeira tanto em contexto livre quanto estruturado e estar baseada em teorias do desenvolvimento para melhor identificação tanto das dificuldades quanto potencialidades da criança uma vez que, além de confirmar o diagnóstico médico, parece revelar potencial terapêutico.